manchete

Jornal Notícias

19-12-2019

Periodicidade: Diário
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 60963
Temática: Justica
Dimensão: 1109 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/16

les Cardoso, Manuel Molinos e Pedro Ivo Ca

Fisco

Empresário suspeito de usar Boavista para lavagem de dinheiro

António Murta, presidente do clube, é arguido P. 16

manchete

Jornal Notícias	**Periodicidade:** Diário	**Temática:** Justica	
	Classe: Informacão Geral	**Dimensão:** 1109 cm²	
19-12-2019	**Âmbito:** Nacional	**Imagem:** S/Cor	
	Tiragem: 60963	**Página (s):** 1/16	

JUSTIÇA

Empresário fugia ao Fisco e lavava dinheiro no Boavista

Alexandre Panda
Nuno Miguel Maia
justica@jn.pt

INVESTIGAÇÃO O dono de uma empresa de organização de eventos desportivos está a ser investigado pela Polícia Judiciária (PJ) e Direção de Finanças do Porto por um alegado esquema de fraude fiscal e branqueamento de capitais que envolve o Boavista, onde as autoridades realizaram ontem uma de 13 buscas ordenadas pelo Ministério Público e juiz de instrução criminal.

Paulo Santos Silva, gerente da Fun Addict, com sede em Gaia, é apontado como suspeito de lesar o Fisco em pelo menos 1,4 milhões de euros. Foi constituído arguido, a par de Vítor Murta, presidente do Boavista, e outros indivíduos. Não houve detidos nesta operação.

A investigação procura apurar se o clube portuense tem sido utilizado como plataforma de branqueamento de capitais, emitindo faturas falsas a favor daquele empresário, que tem ligação com o Boavista, ao nível da publicidade e outras vertentes.

De acordo com informações recolhidas pelo JN, a investigação acredita que o pretenso esquema de fraude e branqueamento começou em 2015.

Alguns dos lucros alegadamente omitidos ao Fisco terão sido obtidos no estrangeiro, onde Paulo Santos Silva tem vasta atividade há largos anos, trabalhando na organização de eventos, inclusive para a NBA. O empresário é suspeito de ter recorrido a faturação falsa emitida por uma sociedade de Delaware, Estados Unidos, para justificar alguns movimentos financeiros.

Depois, haveria injeção de dinheiro no Boavista, que usaria as verbas para pagar dívidas ao Fisco, Segurança Social e outras despesas urgentes. Em contrapartida, o empresário terá adquirido serviços de publicidade ao Boavista, que lhe passaria as respetivas faturas, supostamente inflacionadas.

O objetivo seria aumentar ficticiamente os custos operacionais da Fun Addict que, assim, auferiu lucros inferiores e pagou menos impostos. Neste momento, o valor em causa de prejuízo para o Estado ronda os 1,4 milhões de euros.

Ao mesmo tempo, o empresário conseguiria ganhar influência junto do Boavista e assim colocar atletas a jogar nos quais tinha interesses económicos.

ADVOGADO IMPLICADO

Além do gabinete de Vítor Murta no Boavista, o escritório de Santos Silva e outros suspeitos, os investigadores fizeram buscas a um advogado que assessora a Fun Addict. Mário Santos

Investigadores da Polícia Judiciária do Porto e da Direção de Finanças do Porto efetuaram buscas nas instalações da SAD e Boavista F.C., no Estádio do Bessa

ARGUIDOS

Paulo Santos Silva
Dono da Fun Addict. Especializou-se em eventos desportivos, tendo atualmente como clientes a Federação e Liga de Futebol, UEFA, FIFA, NBA, Meo, Nos e Sportzone. Há anos, passou a investir no Boavista, em publicidade e outros negócios. É irmão de Eduardo Santos Silva, dono da SPDE e responsável pela segurança do F. C. Porto que em 2018 foi ilibado da acusação de segurança ilegal no caso Fénix.

Vítor Murta
Presidente do Boavista F. C.. Foi eleito depois de cinco anos como adjunto de João Loureiro. É advogado e esteve ligado aos processos judiciais de revitalização do Boavista, empenhando-se na salvação do clube e SAD.

Mário Santos Paiva
Advogado que trabalhou em tempos na Liga de Futebol e acumulou experiência em direito do desporto. Assessora juridicamente o empresário Paulo Santos Silva.

Israel Costa
Amigo de Paulo Santos Silva. A investigação acredita que tem relações de negócios com o dono da Fun Addict. Dois cofres bancários deste homem foram alvos de buscas pelas autoridades.

PONTO NOS IS

Ocultação
A investigação refere que em causa "estará a não entrega da prestação tributária devida, e a sua subsequente ocultação através do desenvolvimento de atividade empresarial relacionada com a realização e gestão de eventos desportivos".

Faturação falsa
A suposta estratégia de fraude realizada pelos suspeitos passaria por "diferentes ferramentas, entre os quais a utilização de faturação falsa emitida por empresas nacionais e estrangeiras e a ocultação de proveitos".

Branqueamento
Refere a investigação que, com vista ao branqueamento dos proveitos, "foram usados mecanismos como a aquisição de bens móveis e imóveis por sociedades exclusivamente constituídas para o efeito, assim como o investimento em organizações desportivas, com conluio de agentes desportivos".